

Atuação do pedagogo em espaço não escolar: relato de experiência em instituição social em Barras - Piauí

The Role of the Educator in Non-School Settings: An Experience Report from a Social Institution in Barras - Piauí

La labor del pedagogo en el ámbito extraescolar: relato de una experiencia en una institución social de Barras - Piauí

DOI: 10.5281/zenodo.22134797

Recebido: 25 ago 2026

Aprovado: 27 ago 2026

Maria Eduarda da Silva Rosa Dias

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-8860-5597>
E-mail: mariaeduardadias650@gmail.com

Evaniele Pereira Rabelo

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-4627-7424>
E-mail: evaniele01rabelo@gmail.com

Danilo da Silva Carvalho

Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-7454-0774>
E-mail: danilo.carvalhosilva2005@gmail.com

Claudio Henrique de Oliveira Alves

Formação Licenciatura Plena em Educação Física
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Barras – Piauí, Brasil
E-mail: hhenrique.alves@bol.com.br

Juliana Oliveira Araújo

Professora Mestra do curso de Licenciatura em Pedagogia (2026)
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0636-8143>
E-mail: oliara.juliana@gmail.com

RESUMO

A educação não formal amplia o campo de atuação do pedagogo para além da escola, destacam-se os Centros de Atenção Psicossocial como espaços de práticas educativas voltadas ao desenvolvimento humano, à inclusão social e à promoção da cidadania. Este estudo teve por objetivo verificar as contribuições da prática pedagógica desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial para a formação acadêmica e profissional do estudante de Licenciatura em Pedagogia. O percurso metodológico teve como base a pesquisa aplicada, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e procedimento de pesquisa de campo. Os dados foram coletados por meio da observação das atividades realizadas durante a prática pedagógica na instituição social e analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo. A experiência permitiu articular teoria e prática, auxiliar no desenvolvimento de competências profissionais, como planejamento de atividades educativas, mediação da aprendizagem, escuta qualificada, acolhimento e atuação em equipe multiprofissional. Enaltecer a identidade profissional do pedagogo ao evidenciar sua contribuição para a autonomia, inclusão social e reinserção dos usuários em sofrimento psíquico. Compreende-se que a instituição constitui um importante espaço de atuação para o pedagogo, promovendo uma formação mais crítica, humanizada e interdisciplinar. O estudo reforça a relevância das práticas educativas em contextos não escolares e sua contribuição para a promoção da cidadania, da inclusão social e do desenvolvimento humano, em consonância com os princípios da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Educação não formal. Pedagogia Social. Inclusão social.

ABSTRACT

Non-formal education expands the scope of the educator's work beyond the school setting; Psychosocial Care Centers stand out as spaces for educational practices focused on human development, social inclusion, and the promotion of citizenship. The objective of this study was to examine the contributions of the pedagogical practice developed at a Psychosocial Care Center to the academic and professional training of students in the Bachelor's Degree in Education program. The methodological approach was based on applied, descriptive research, employing a qualitative approach and field research procedures. Data were collected through observation of activities carried out during the teaching practicum at the social institution and analyzed using content analysis. The experience allowed for the integration of theory and practice and helped develop professional skills, such as planning educational activities, facilitating learning, active listening, providing a welcoming environment, and working as part of a multidisciplinary team. It also highlighted the professional identity of educators by demonstrating their contribution to the autonomy, social inclusion, and reintegration of individuals experiencing psychological distress. It is understood that the institution serves as an important setting for educators, fostering a more critical, humanistic, and interdisciplinary education. The study reinforces the relevance of educational practices in non-school contexts and their contribution to the promotion of citizenship, social inclusion, and human development, in line with the principles of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals.

Keywords: Non-formal education. Social pedagogy. Social inclusion.

RESUMEN

La educación no formal amplía el ámbito de actuación del pedagogo más allá de la escuela; destacan los Centros de Atención Psicosocial como espacios de prácticas educativas orientadas al desarrollo humano, la inclusión social y la promoción de la ciudadanía. El objetivo de este estudio fue verificar las aportaciones de la práctica pedagógica desarrollada en un Centro de Atención Psicosocial a la formación académica y profesional de los estudiantes del Grado en Pedagogía. El enfoque metodológico se basó en la investigación aplicada, de carácter descriptivo, con un enfoque cualitativo y un procedimiento de investigación de campo. Los datos se recopilaron mediante la observación de las actividades realizadas durante las prácticas pedagógicas en la institución social y se analizaron utilizando la técnica de análisis de contenido. La experiencia ha permitido articular la teoría y la práctica, y ha contribuido al desarrollo de competencias profesionales, como la planificación de actividades educativas, la mediación en el aprendizaje, la escucha activa, la acogida y el trabajo en equipo multiprofesional. Además, ha puesto de relieve la identidad profesional del pedagogo al destacar su contribución a la autonomía, la inclusión social y la reinserción de

las personas que sufren trastornos psíquicos. Se entiende que la institución constituye un importante espacio de actuación para el pedagogo, ya que promueve una formación más crítica, humanizada e interdisciplinar. El estudio refuerza la relevancia de las prácticas educativas en contextos no escolares y su contribución a la promoción de la ciudadanía, la inclusión social y el desarrollo humano, en consonancia con los principios de la Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible.

Palabras clave: Educación no formal. Pedagogía social. Inclusión social.

1. INTRODUÇÃO

A educação não formal refere-se às experiências e ações educativas desenvolvidas em espaços sociais que ultrapassam os limites da escola. Dessa forma, todo processo educativo realizado fora do ambiente escolar, mas orientado por objetivos de ensino e aprendizagem, pode ser compreendido como educação não formal. Trata-se de uma modalidade educativa que amplia as possibilidades de formação dos indivíduos, ao promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores em diferentes contextos sociais.

Segundo Pirozzi (2014), a educação não formal caracteriza-se pela intencionalidade das ações educativas, pela troca de conhecimentos, pelo processo interativo de ensino e aprendizagem e pela construção coletiva de saberes, sem a formalidade própria do ensino regular. Compreende as populações em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Gohn (2006) destaca que a educação não formal abrange diversas dimensões, entre elas: a aprendizagem política dos direitos dos cidadãos, a capacitação para o trabalho por meio do desenvolvimento de habilidades e potencialidades, o fortalecimento da organização comunitária para a solução de problemas coletivos, a construção de conhecimentos que auxiliam a leitura crítica da realidade e os processos educativos desenvolvidos pelos meios de comunicação.

Nesse cenário, a formação do pedagogo vem ampliando seu campo de atuação para além dos espaços escolares, alcançando diferentes contextos educativos que demandam ações voltadas ao desenvolvimento humano, à inclusão social e à promoção da cidadania. Os espaços não escolares constituem importantes campos de atuação profissional, os quais auxiliam o pedagogo a desenvolver práticas educativas direcionadas às necessidades específicas dos sujeitos e das instituições em que atuam.

As transformações sociais, culturais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas contribuíram para essa ampliação dos espaços de atuação profissional. Frison (2004), ratifica que a educação é um fenômeno multifacetado que ocorre em diferentes ambientes sociais, formais e não formais, sendo a escola apenas um dos espaços onde acontecem processos educativos. Dessa forma, faz-se necessária a formação de profissionais capazes de atuar em diferentes contextos educativos, ao considerar as especificidades de cada realidade.

A experiência em espaços educativos não formais representa uma oportunidade significativa para a formação acadêmica e profissional, pois auxilia a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos na universidade e as demandas da realidade social.

Para Nóvoa (1992), a formação docente não se constitui apenas pela aquisição de conhecimentos e técnicas, mas por meio de um processo contínuo de reflexão sobre a prática e de reconstrução permanente da identidade profissional. Nessa perspectiva, a prática pedagógica desenvolvida em espaços não escolares envolve atividades de planejamento, orientação, mediação, coordenação e trabalho em equipe, voltadas à promoção do desenvolvimento humano e à transformação social.

De acordo com Nascimento *et al.* (2010, p. 62), a formação do pedagogo relaciona-se “com as transformações contemporâneas, enfocando o desenvolvimento humano, o trabalho em equipe, o aprofundamento teórico, estudando os processos de aprendizagem, as estratégias de ensino, dentre outros requisitos que conferem ao pedagogo sua especificidade”.

Góis e França (2016, p.1, *grifo nosso*) pontuam que a “*formação tem mudado*, visto que há uma crescente solicitação do pedagogo, também, nos diferentes espaços. [...] fora da sala de aula, tendo uma ação ativa em hospitais, turismo, editoras, museus, circos, ONGs, empresas, presídios e instituições correcionais”.

Entre os diversos espaços de atuação do pedagogo destacam-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços comunitários que integram a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e desenvolvem ações voltadas ao acolhimento, à inclusão social e à promoção da saúde mental (Brasil, 2011). Além disso, esses serviços primam pela autonomia dos usuários e sua inserção social por meio de ações articuladas com a família e a comunidade (Brasil, 2004). “A atuação do pedagogo no CAPS, na atenção à saúde mental é primordial, a garantir o cuidado às pessoas com transtorno mental, sofrimento psíquico e sua família” (Silva, 2024, p.225).

Diante disso, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a prática pedagógica desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) contribui para a formação acadêmica e profissional do estudante de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Piripiri?

Diante dessa problemática, este estudo tem por objetivo verificar as contribuições da prática pedagógica desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) para a formação acadêmica e profissional do estudante de Pedagogia.

A realização desta pesquisa justifica-se, no âmbito pessoal, pelo interesse despertado a partir da experiência vivenciada durante a formação em Pedagogia, por meio da elaboração e execução de uma prática pedagógica na instituição social.

Apresenta relevância social, uma vez que evidencia a importância das ações educativas desenvolvidas na instituição, que auxiliam no acolhimento e acompanhamento de pessoas em sofrimento psíquico, em prol da autonomia, da socialização e da reinserção na comunidade.

Na esfera acadêmica, este estudo contribui para ampliar as discussões sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares, ressalta-se a importância de uma formação profissional que contemple diferentes contextos educativos. Além disso, evidencia-se que os conhecimentos construídos ao longo do curso de Pedagogia podem ser aplicados em instituições de atenção psicossocial, pois a Pedagogia tem um campo de atuação amplo, comprometido com a formação humana, a inclusão social e a transformação da realidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação não formal, pedagogia social e a promoção do desenvolvimento humano

A sociedade contemporânea caracteriza-se por profundas transformações sociais, culturais e educacionais, exigem-se novas formas de compreender os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a educação ultrapassa os limites da escola e passa a ocorrer em diferentes espaços sociais, ampliam-se os campos de atuação dos profissionais da educação.

Conforme Severo (2015), o século XXI caracteriza-se como um cenário de novas configurações pedagógicas que criam e recriam diferentes possibilidades de ensinar e aprender, deixando cada vez mais complexo o significado e as formas da educação.

Saviani (2011) afirma que existem múltiplas formas de educação, entre as quais se encontra a escola, não sendo esta a única, nem necessariamente a principal instituição educativa. Da mesma forma, Viana, Ferreira e Mota (2020) destacam que a educação é um processo complexo e plural, desenvolvido em diferentes tempos, espaços e por diversos sujeitos.

Nesse cenário, ganha destaque a Pedagogia Social, compreendida como um campo de conhecimento voltado às práticas educativas desenvolvidas em espaços não escolares, cuja finalidade é promover o desenvolvimento humano, a cidadania e a inclusão social. Para Severo (2017), o objeto da Pedagogia Social é a Educação Social, constituindo um campo teórico-prático responsável por fundamentar metodologias e práticas educativas voltadas às diferentes demandas sociais.

Segundo Caliman (2011), a Pedagogia Social constitui uma ciência da educação comprometida com a dimensão da sociabilidade humana, com destaque para àquelas que vivem situações de vulnerabilidade social e cujas necessidades fundamentais não são plenamente atendidas pelos sistemas formais de ensino.

Em outra obra, Caliman (2009) define a Pedagogia Social como uma ciência prática, social e educativa, não formal, que justifica e compreende, em termos mais amplos, a tarefa da socialização e, em modo particular, a prevenção e a recuperação no âmbito das deficiências da socialização e da falta de satisfação das necessidades fundamentais.

Nessa perspectiva, Santos e Menezes (2017) ressaltam que a Pedagogia Social atua junto a grupos socialmente vulneráveis, estando presente em instituições como organizações não governamentais, penitenciárias, grupos de apoio, hospitais e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Para Pinel, Colodete e Paiva (2012), a Pedagogia Social orienta-se para pessoas que vivenciam situações de risco social, pobreza, discriminação, abandono e exclusão, busca incentivar processos de cidadania, solidariedade e inclusão social.

A atuação da Pedagogia Social fundamenta-se na compreensão de que o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações estabelecidas entre os sujeitos. Nesse sentido, Lievegoed (2009) afirma que a Pedagogia Social é, em primeira instância, o educar de grupos, pela qual o indivíduo, no interior do grupo, amadurece socialmente. Essa concepção aproxima-se da perspectiva freireana de educação humanizadora, segundo a qual o processo educativo deve ser construído por meio do diálogo, da participação e do reconhecimento da dignidade humana (Freire, 2014).

Somando-se a isso, Sawaia (2003) destaca que negar o afeto na ação educativa significa limitar o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica dos sujeitos. Os princípios da Pedagogia Social estão alinhados à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, plano de ação global instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, que estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) voltados à promoção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

Nesse contexto, destaca-se o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas em todas as idades, e o ODS 4 – Educação de Qualidade, que busca garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. (ONU, 2026).

A atuação do pedagogo em espaços não escolares, em especial nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), também contribui para o alcance do ODS 10 – Redução das Desigualdades, ao desenvolver práticas educativas que favorecem a inclusão social, o fortalecimento da autonomia, a valorização das potencialidades dos sujeitos e a ampliação da participação cidadã de pessoas em situação de

vulnerabilidade. (ONU, 2026). Dessa forma, a Pedagogia Social reafirma seu compromisso com a promoção dos direitos humanos, da equidade, da cidadania e do desenvolvimento sustentável, em consonância com os princípios e metas estabelecidos pela Agenda 2030.

No Brasil, a ampliação dos espaços de atuação do pedagogo viabilizou sua inserção em instituições como hospitais, empresas, organizações sociais e serviços de saúde mental. Conforme Libâneo (2010), a Pedagogia possui importantes desafios científicos e sociopolíticos, exige-se uma formação capaz de responder às novas demandas educacionais.

Nesse sentido, Souza, Almeida e Dutra (2019) afirmam que a formação do pedagogo proporciona sua atuação em diferentes espaços educativos, incluindo hospitais e Centros de Atenção Psicossocial, desenvolvendo atividades voltadas ao ensino, à aprendizagem, à socialização e ao fortalecimento da autonomia dos sujeitos.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram criados no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira como dispositivos substitutivos ao modelo hospitalocêntrico de atenção à saúde mental. O primeiro CAPS foi implantado na cidade de São Paulo em 1987, consolidando uma nova proposta de cuidado territorial, comunitário e interdisciplinar (Brasil, 2004; Amarante, 2007).

Segundo o Ministério da Saúde, o CAPS constitui um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS), destinado ao atendimento de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, promovendo cuidado integral, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e reinserção social (Brasil, 2004).

Nesse contexto, o pedagogo integra a equipe multiprofissional desenvolvendo práticas educativas que estimulam a convivência, a autonomia, a expressão, a construção de vínculos e a participação social dos usuários. Moreira e Silva (2025) destacam que a atuação pedagógica no CAPS promove momentos educativos intencionais articulados às necessidades dos sujeitos, estabelecendo uma interface entre educação e saúde mental. Da mesma forma, Pinheiro (2024) afirma que a prática da Pedagogia Social reafirma a identidade dos indivíduos, valorizando suas experiências de vida e sua inserção social por meio da interação educativa.

Assim, a atuação do pedagogo no CAPS ultrapassa a dimensão educativa para uma prática social comprometida com a inclusão, a humanização, a cidadania e a promoção do desenvolvimento humano. Essa atuação reforça o papel da educação como estratégia de cuidado integral, pois coadunam com os princípios da Reforma Psiquiátrica e com os compromissos estabelecidos pela Agenda 2030 para a construção de sociedades mais inclusivas, saudáveis e sustentáveis.

3. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram definidos a partir da classificação de Prodanov e Freitas (2013) quanto à natureza, aos objetivos, aos procedimentos técnicos e à abordagem do problema. Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como pesquisa aplicada que objetiva produzir conhecimentos dirigidos à solução de problemas concretos, envolvendo interesses locais e específicos (Prodanov; Freitas, 2013). Buscou-se compreender a prática profissional desenvolvida na instituição social, contribuindo para a formação acadêmica e para o aperfeiçoamento da atuação profissional.

Do ponto de vista dos objetivos, considera-se a pesquisa descritiva pois objetiva descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (Gil, 2002). Buscou-se descrever as características do ambiente institucional, da equipe multiprofissional, da estrutura física e das atividades desenvolvidas na prática pedagógica.

Quanto aos procedimentos técnicos conforme Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los. Os dados foram coletados no local de estudo, por meio da observação das atividades desenvolvidas e da rotina institucional durante a prática pedagógica.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa considera a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, valorizando a interpretação dos fenômenos e a compreensão de seus significados.

No que se refere ao tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo definida como um conjunto de técnicas voltadas à interpretação dos significados presentes nos discursos dos participantes, nos documentos e em diferentes formas de expressão. Em razão de sua capacidade de promover uma compreensão sistemática dos dados qualitativos, constitui um dos métodos mais utilizados nas pesquisas educacionais. (Valle; Ferreira, 2025). Verificou-se o funcionamento do serviço, as experiências vivenciadas durante o estágio e os significados atribuídos às práticas observadas, considerando o contexto em que ocorreram.

3.1 Caracterização da Instituição Social

A prática pedagógica foi realizada numa instituição social voltada ao atendimento psicossocial, situada na zona urbana da cidade de Barras – Piauí. O espaço não escolar atende adolescentes e adultos a partir dos 15 anos de idade, funcionando nos turnos matutino e vespertino. Em média, são assistidos entre 20 e 30 usuários por dia.

A instituição possui atuação consolidada e desenvolve suas atividades de forma integrada, articulando as dimensões do cuidado e da educação. Nesse contexto, contemplam-se as práticas relacionadas à higiene pessoal, alimentação, organização da rotina diária, momentos de repouso e promoção da proteção integral dos usuários. A equipe multiprofissional é composta por uma coordenadora pedagógica, duas enfermeiras, três psicólogos, dois psiquiatras e um educador físico.

Dispõe de uma equipe dedicada ao cuidado e ao acolhimento de pessoas que necessitam de acompanhamento em saúde mental. Os profissionais atuam de forma integrada, buscam oferecer um atendimento humanizado e de qualidade aos usuários e seus familiares. Entre os membros da equipe, encontram-se profissionais de diferentes áreas, como Psicologia, Enfermagem, Serviço Social, Medicina/Psiquiatria, além de técnicos e colaboradores que contribuem para o funcionamento da instituição.

Os profissionais envolvidos nas atividades possuem formação em áreas como Psicologia e Psicopedagogia. Alguns já concluíram sua graduação, enquanto outros continuam investindo em sua qualificação profissional. Esse compromisso com o aprendizado e a atualização constante contribui para o aprimoramento das práticas desenvolvidas na instituição, refletindo de forma positiva no atendimento oferecido à comunidade. Dessa forma, a instituição busca promover um ambiente acolhedor, de escuta e de cuidado, respeitando as necessidades de cada usuário.

As atividades destinadas aos usuários são acompanhadas pela equipe da instituição, contando diariamente com um profissional responsável pelo desenvolvimento das ações propostas. Além disso, a instituição dispõe de quatro merendeiras e quatro auxiliares de serviços gerais, que contribuem para o funcionamento adequado do espaço.

Quanto à estrutura física, o espaço não escolar é composto por uma recepção, dois banheiros masculinos, dois banheiros femininos, um banheiro destinado aos funcionários, uma farmácia, uma enfermaria, uma sala de atividades para os usuários, uma cozinha e salas destinadas aos profissionais que atuam na instituição.

A rotina diária inicia-se com o acolhimento dos usuários e a oferta do café da manhã. Em seguida, eles são encaminhados à enfermaria, onde são realizados os procedimentos e avaliações de rotina pelas enfermeiras. Posteriormente, acontecem as atividades físicas orientadas pelo educador físico.

No cotidiano da instituição, a televisão também é utilizada como um recurso de socialização entre os usuários, sendo ligada em momentos específicos para que todos possam assistir a programas, notícias ou conteúdos de entretenimento em grupo. Essa prática favorece a convivência, estimula conversas e trocas

de experiências, contribuindo para a integração dos participantes e para o fortalecimento dos vínculos sociais no ambiente institucional.

Após essas atividades, são desenvolvidas ações complementares, tanto individuais quanto coletivas, conduzidas pelo profissional responsável pelo atendimento do dia. As atividades são encerradas com o almoço, seguido do retorno dos usuários para suas residências.

Entre os recursos utilizados nas intervenções destacam-se caixa de som, papéis, lápis de cor e outros materiais pedagógicos. Entretanto, o trabalho não se limita a esses recursos, sendo enriquecido por atividades lúdicas, recreativas e impressas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos participantes. Ressalta-se que as metodologias são planejadas em tempo hábil, considerando os objetivos propostos para cada dia da semana e a utilização de estratégias diversificadas e lúdicas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 *Relato de Experiência*

A prática pedagógica foi desenvolvida em instituição voltada ao atendimento Psicossocial na cidade de Barras, Piauí, no contexto da disciplina Pedagogia em Espaços Não Escolares que compõe a grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI Campus Piripiri. A priori, realizou-se uma reunião com a coordenação da instituição, ocasião em que foram apresentadas as normas de funcionamento do serviço e definidas as etapas de observação e intervenção pedagógica que compuseram a prática pedagógica.

A atividade totalizou dez horas, distribuídas ao longo de cinco dias de observação e intervenção. Como atividade prática obrigatória, prevista no plano da prática pedagógica, foi desenvolvida uma ação de contação de histórias, escolhida pelos acadêmicos participantes por sua potencialidade educativa e adequação ao contexto institucional. A prática pedagógica teve como objetivo proporcionar a compreensão da atuação do pedagogo em espaços não escolares, ampliar o conhecimento acerca das possibilidades de intervenção educativa em contextos diversos.

Após a definição da instituição concedente, iniciou-se o processo de inserção dos acadêmicos no campo de atuação por meio de uma reunião com a coordenação da instituição. Nesse encontro, foram apresentados os objetivos da prática pedagógica, o cronograma de atividades e a documentação necessária, bem como discutidas as ações pedagógicas a serem desenvolvidas durante o período de permanência na instituição. A posteriori, definiu-se o setor de observação, alinhando-se a proposta de trabalho com os profissionais responsáveis e estabelecendo-se o cronograma de execução das atividades.

As observações ocorreram no mês de maio de 2026, em um grupo composto por aproximadamente 20 a 25 usuários, com faixa etária entre 20 e 70 anos. As atividades foram realizadas no período das 8h às 10h, durante os dias 4, 5, 6, 7 e 8 de maio. A prática pedagógica referente à contação de histórias foi desenvolvida no último dia.

A etapa de observação teve como finalidade compreender a organização da instituição, sua dinâmica de funcionamento, a atuação dos profissionais, as práticas desenvolvidas, a rotina dos usuários e o planejamento das atividades oferecidas. Esse processo foi imprescindível para a inserção dos acadêmicos na realidade dos espaços não escolares e para a elaboração de intervenções pedagógicas compatíveis com as necessidades e características da instituição. Com base nas observações realizadas, foram planejadas ações que contribuíssem para o desenvolvimento das atividades promovidas pela instituição ao respeitar sua rotina e auxiliar na formação profissional dos acadêmicos.

No primeiro dia de observação, os graduandos foram recepcionados pela coordenadora, que apresentou a estrutura física da instituição, sua equipe multiprofissional e a dinâmica geral de funcionamento do serviço. Observou-se que a instituição dispõe de recepção, farmácia e salas destinadas aos atendimentos especializados.

Ao contrário dos modelos tradicionais de atendimento em saúde, organizados em consultórios convencionais, a instituição articula suas ações a partir de uma abordagem interdisciplinar voltada à promoção da saúde mental, pois abrange profissionais de diferentes áreas, entre eles psicólogo, psiquiatra, assistente social, enfermeiro, técnico em enfermagem, psicopedagoga e educador físico.

Durante esse primeiro contato, realizou-se um momento de interação entre os acadêmicos e os usuários da instituição, com o propósito de facilitar a aproximação, estimular a comunicação e promover a construção de vínculos pautados no respeito, na confiança e no acolhimento. As conversas desenvolvidas abordaram experiências cotidianas dos usuários e dos próprios acadêmicos, contribuindo para a criação de um ambiente mais receptivo e colaborativo.

Ao longo do período de observação, acompanhou-se o processo de acolhimento realizado pela equipe da instituição. A priori, os usuários eram atendidos na recepção, onde recebiam orientações e eram encaminhados para as atividades programadas. Em seguida, passavam por procedimentos de monitoramento de indicadores de saúde, como aferição de peso, altura, temperatura corporal e saturação de oxigênio, isto evidencia a preocupação da equipe com o cuidado integral e a promoção do bem-estar dos pacientes.

Diferentes atividades compõem a rotina semanal da instituição, entre elas, destacou-se um momento de espiritualidade conduzido por representantes do Centro Espírita da Cidade. Essa atividade proporciona

aos usuários oportunidades de reflexão, convivência e fortalecimento emocional, integrando-se às demais ações terapêuticas desenvolvidas pela instituição.

Durante as observações, identificaram-se diversas iniciativas voltadas à promoção da socialização, da valorização pessoal e da inclusão dos usuários. Em uma das salas, encontravam-se expostos banners com registros fotográficos de projetos e atividades realizadas fora da instituição. As imagens evidenciam a participação ativa dos usuários e o caráter acolhedor das ações promovidas pela equipe multiprofissional.

Outro aspecto relevante observado foi a existência de um espaço destinado às atividades lúdicas e recreativas, no qual estavam expostas produções artísticas confeccionadas pelos próprios usuários. As obras presentes no ambiente destacavam a importância da arte como instrumento de expressão, criatividade, desenvolvimento pessoal e fortalecimento da autoestima.

Nesse espaço, os usuários participavam de atividades de lazer e convivência para propiciar a interação social e o fortalecimento dos vínculos interpessoais. Noutro momento da prática pedagógica, observou-se a chegada da Pedagoga à instituição transportando diversos materiais pedagógicos, tais como cartolinas, pincéis, folhas de EVA e lápis de cor. Isso suscitou reflexões acerca da atuação do pedagogo em espaços não escolares.

Contudo, ao longo das observações, verifica-se que o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição relaciona-se ao planejamento, à organização e à execução de atividades que estimulam a criatividade, a expressão de sentimentos, a autonomia e a participação ativa dos usuários.

Um dos momentos mais significativos da experiência ocorreu durante a observação de uma atividade conduzida por estagiários do curso de Psicologia, sob supervisão de profissionais da área. Antes da realização da atividade principal, um dos psicólogos apresentou aspectos de sua prática profissional, enfatizando a importância do respeito ao tempo de cada usuário, da construção de vínculos afetivos e da valorização das singularidades no processo terapêutico.

Em seguida, foram realizadas dinâmicas e atividades lúdicas com o objetivo de promover interação, descontração e participação dos usuários. Entre as ações desenvolvidas, destacou-se um desfile coletivo que envolveu pacientes, profissionais e acadêmicos. Observou-se que tais estratégias buscam minimizar a ansiedade, estimular os vínculos interpessoais e favorecer a integração grupal.

Durante essa atividade, uma usuária apresentou sinais de fragilidade emocional e foi prontamente acolhida pelo profissional responsável, que conduziu a situação de forma sensível e respeitosa. Essa experiência possibilitou importantes reflexões acerca da relevância da escuta qualificada, do acolhimento e das relações humanas no contexto da saúde mental. Além disso, permitiu estabelecer aproximações com

a atuação pedagógica, no que se refere ao uso do lúdico como recurso para promover o desenvolvimento emocional, a socialização e a participação ativa dos sujeitos.

No último dia de “estágio”, foi realizada a atividade prática planejada pelos acadêmicos, consistindo na contação da história “A Festa no Céu” (Quadro 1; Figura 1). Para sua execução, foram utilizadas estratégias metodológicas inspiradas em práticas da Educação Infantil, visando deixar a narrativa mais dinâmica, acessível e envolvente para os participantes.

Figura 1- Ilustração da história “A Festa no Céu”



Fonte: Lago (2005).

Quadro 1- Texto da história “A Festa no Céu”

Naquela noite ia ter uma festa no céu. Nós, os bichos sem asa, estávamos jururus de fazer dó. Aí, imagine, a tartaruga, logo a tartaruga, decidiu que ia ao baile. – Até logo! – disse ela para o urubu-rei. – Vou indo na frente porque vou devagar! – Por que você não vai voando? – o urubu caçou. – É... vai voando! – os pássaros gozaram. Mas enquanto os pássaros morriam de rir da pretensão da tartaruga, ela se mandou e... Naquela tarde, quando o urubu pegou o violão e levantou voo para a festa, a tartaruga estava quietinha escondida lá dentro. No céu, sem que ninguém visse, a tartaruga pulou fora do esconderijo. E a passarada arregalou os olhos: – Mas como é que você apareceu aqui? Como conseguiu chegar? Como é que você veio? – Voando – a tartaruga respondeu, rebolando. E ela cantou, sambou a noite toda.	Desconfiou. Aquele diaba da tartaruga tinha feito ele de burro de carga. Furioso, virou o violão e o sacudiu. A tartaruga caiu rolando céu abaixo: – Sai da frente, terra, senão te arrebento! – ela gritou o mais alto que pôde. Mas a terra nem se mexeu. O casco da tartaruga se quebrou em pedacinhos. Fomos nós que achamos e colamos os pedaços todos. Agora você já sabe por que a tartaruga tem esse lindo casco tão bem remendado. E se você quiser saber mais sobre a festa no céu, pergunte para ela. Ela adora contar.
--	---

Rebolou até o Sol raiar.

Depois tratou de encontrar um jeito
de se enfiar de volta no violão

Lá pela metade do caminho
para casa,
o urubu começou a assobiar
um samba da festa.
E a tartaruga,
que estava muito alegre
e um pouco zonha,
começou a cantarolar também.

O urubu-rei escutou.
Pensou um pouco.

Fonte: Lago (2005).

Durante o planejamento e a realização da atividade, os acadêmicos contaram com o apoio e as orientações do educador físico da instituição, que contribuiu com sugestões relacionadas à postura corporal, ao uso da voz, à expressividade e à condução da apresentação. A história foi narrada de forma interativa, utilizando recursos de entonação, expressão corporal e participação dos usuários, favorecendo o envolvimento do grupo com a atividade proposta.

Após a contação da história, realizou-se um momento de diálogo por meio de questionamentos relacionados ao enredo e aos personagens, com o objetivo de estimular a participação dos usuários e verificar a compreensão da narrativa. Em seguida, os participantes foram convidados a representar, por meio de desenhos, os elementos da história que mais lhes chamaram atenção. A maioria dos usuários produziu representações relacionadas ao conteúdo apresentado, demonstrando compreensão da narrativa e envolvimento com a atividade.

Além de estimular a criatividade e a expressão individual, a atividade proporcionou a interação entre os participantes e ratificou o potencial da contação de histórias como recurso pedagógico em contextos não escolares. A experiência demonstrou que práticas educativas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos sujeitos, mesmo em espaços cuja finalidade principal não seja a escolarização.

De modo geral, a experiência vivenciada durante a prática pedagógica destacou a relevância da atuação do pedagogo em espaços não escolares, ressaltando-se que as práticas educativas desenvolvidas nesses contextos auxiliam na inclusão social, na autonomia, no desenvolvimento humano e na valorização das particularidades dos indivíduos. Além disso, a vivência permitiu reconhecer a importância do trabalho multiprofissional realizado no espaço não escolar e a contribuição das ações pedagógicas para a promoção do bem-estar, da qualidade de vida e da cidadania dos usuários atendidos pela instituição.

5. CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou compreender que a prática pedagógica desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) constitui uma experiência significativa para a formação acadêmica e profissional do estudante de Licenciatura em Pedagogia, ao evidenciar as múltiplas possibilidades de atuação do pedagogo em espaços não escolares e sua contribuição para o desenvolvimento humano, a inclusão social e a promoção da cidadania.

A partir da análise realizada, foi possível responder ao problema de pesquisa, verificando que a inserção do estudante no contexto do CAPS auxilia na articulação entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo da formação e as experiências vivenciadas na prática. Essa aproximação com a realidade institucional contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional, como o planejamento de atividades educativas, a mediação da aprendizagem, a escuta qualificada, o acolhimento, o trabalho em equipe multiprofissional e o respeito às singularidades dos usuários em sofrimento psíquico.

A pesquisa evidenciou, ainda, que a atuação do pedagogo no CAPS fortalece sua identidade profissional ao ampliar a compreensão sobre a dimensão social da educação e sobre a importância das práticas educativas desenvolvidas em contextos não escolares. Nesse espaço, o pedagogo exerce um papel relevante na promoção da autonomia, da convivência, da participação social e da valorização das potencialidades dos usuários, contribuindo para seu processo de inclusão e reinserção social.

A experiência proporcionou importantes reflexões sobre a prática pedagógica, ratificando-se os valores como a empatia, a sensibilidade, o compromisso ético e o respeito à diversidade humana. O estudo reafirma a importância das ações educativas desenvolvidas nos Centros de Atenção Psicossocial como estratégias que complementam o cuidado em saúde mental, identifica-se a construção de vínculos, o desenvolvimento da autonomia e a participação ativa dos usuários na comunidade. Esse estudo amplia as discussões acerca da atuação do pedagogo em espaços não escolares, evidenciando a necessidade de uma

formação inicial que contemple diferentes realidades educativas e prepare o futuro profissional para atuar de forma interdisciplinar e socialmente comprometida.

Dessa forma, compreende-se que os Centros de Atenção Psicossocial constituem importantes espaços de atuação para o pedagogo, nos quais a educação assume um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral dos sujeitos e na construção de práticas voltadas à inclusão, à cidadania e à humanização do cuidado. Assim, espera-se que este estudo possa contribuir para o fortalecimento das discussões sobre a Pedagogia Social e incentivar novas pesquisas acerca da atuação do pedagogo em instituições não escolares, reafirmando o compromisso da educação com a transformação social e com os princípios da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial aqueles relacionados à saúde, à educação de qualidade e à redução das desigualdades.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 dez. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

CALIMAN, G. A pedagogia social na Itália. **In: SILVA NETO, J. C. S.; SILVA, R.; MOURA, R. (org.). Pedagogia social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

CALIMAN, G. Pedagogia Social: contribuições para a evolução de um conceito. In: SILVA, R. *et al.* (org.). **Pedagogia Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2011. Disponível em: <https://pedagogiasocial.net/wp-content/uploads/2022/10/caliman-2011-contribicoes-teoria-geral-psod.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FRISON, L. M. B.O pedagogo em espaços não-escolares: novos desafios. **Ciências e Letras**, Porto Alegre, v. 1, p. 87-103, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

GÓIS, A. L.; FRANÇA, M. C. F. A atuação do pedagogo nos espaços escolares e não escolares: um olhar para além da sala de aula. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 8, 2016, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/24779>. Acesso em: 11 jun. 2026.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIEVEGOED, B. O campo de atuação da pedagogia social. Associação da Pedagogia Social de Base Antropofágica no Brasil. Caderno 4. Julho, 2009.

MOREIRA, L. F. N.; SILVA, C. A. Para além da escola, trilhando novos caminhos: atuação do(a) pedagogo(a) no centro de atenção psicossocial. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/reed/article/view/12137/11384>. Acesso em: 27 jun. 2026.

NASCIMENTO, A. S. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pedagogiacao/article/view/4481/4606>. Acesso em: 11 jun. 2026.

NÓVOA, A. **Vida de professores**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PINEL, H.; COLODETE, P. R. PAIVA, J. S. PEDAGOGIA SOCIAL: definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes & epistemologias. **Revista eletrônica Conhecimento e Destaque**. Serra, ES, v. 01, n. 02, 2012.

PINHEIRO, L. B. **A atuação do profissional de pedagogia no CAPS AD de Abaetetuba-Pará**. Orientadora: Mariza Felipe Assunção. 2024. 19 f. Trabalho de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2024. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/7579>. Acesso em: 20 jun. 2026.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2026.

SANTOS, W. L.; MENEZES, E. J. Pedagogia social: nova perspectiva de estudo aplicada a realidade do município de Coronel João Sá-BA. **Rios – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro**. [S. L.], v. 11, n.14, p. 84-99, 2017. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/424>. Acesso em: 2 jul. 2026.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAWAIA, B. B. Fome de felicidade e liberdade. **In:** CENPEC. **Muitos lugares para aprender**. São Paulo: CENPEC/ UNICEF/ Fundação Itaú, 2003.

SEVERO, J. L. R. L. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SgHzCz9mYprkCV6RtTR368v/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2026.

SEVERO, J. L. R. L. O horizonte da pedagogia social: uma perspectiva de aproximação conceitual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2122–2137, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8802>. Acesso em: 3 jul. 2026.

SILVA, C. V. A importância da atuação do pedagogo no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) frente aos problemas sociais. **In:** Congresso Nacional de Educação – CONEDU - **Ensino e suas intersecções**. v.3. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/119352>. Acesso em: 03 jul. 2026.

SOARES, R. S. A atuação do pedagogo e suas múltiplas funções em espaços sociais de formação humana. **Revista Foco**, [S. l.], v. 18, n. 9, p. e9655, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/9655>. Acesso em: 3 jul. 2026.

SOUSA, L. D.; ALMEIDA, F. A.; DUTRA, N. A. Pedagogo em ambientes não escolares – atuação do pedagogo junto ao Centro de Atenção Psicossocial Infanto- CAPS I. **Revista Transformar**, v.13, n.2, p. 2019. Disponível em: <https://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/266/170>. Acesso em: 28 jun. 2026.